

Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

A OPINIÃO

Por anno 15\$000
 " Semestre 9\$000
 " Trimestre 6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá - 21 de Julho de 1878

N. 50

A Opinião

DOMINGO 21 DE JULHO DE 1878.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo sobre instrução publica transcripto do *Seculo* n. 93.

Sobre a instrução publica.

Instrui, illustrae o povo, dizem todos os socialistas sinceros, e tereis constituido uma nova sociedade, melhorar-se-hão os costumes, baixará o thermometro das estatísticas criminaes e augmentarão de modo maravilhoso os milagres da industria.

Incontestavelmente a instrução no mundo moral realisa o portentoso anheio de Archimedes em relação ao mundo physico.

Com tal ponto de apoio a formidanda alavanca da sciencia muda sem revoluções, dispensando cataclysmas sempre ruinosos, a face actual da sociedade.

A modificação do sentimento pela educação limada, polida pela sciencia, é tudo na vida social.

A maioria dos crimes engendram-se nos recessos trevosos da ignorancia, e da bruteza do analfabeto; ahi estão os relatorios das prisões, em auxilio das estatísticas judicarias, para convencer de que são de analfabetos duas terças partes dos condemnados por nossos tribunaes criminaes.

E não ha sancção bastante grave, pena bastante dura e rigorosa que tanto faça como as vinte cinco letras do alfabeto.

O homem que lê, o homem que estuda acostuma-se insensivelmente a obedecer á razão, e mais facilmente resiste aos brutas e doudos impetos das paixões.

O governo, pois, que desejar ser o que deve na sociedade; o governo sollicito pelo bem, estare e felicidade dos povos confiados a sua direcção e ensinamento, deve esforçar-se por dispensar á sociedade a maior somma de illustração e educação possíveis; esquecer-se disto é falsear sua missão.

Para tanto ha mister de todo criterio e discernimento na escolha de um pessoal docente que ás mais provadas habili-

tações reuna um caracter illibado e, mais que tudo, muito principalmente—a vocação para o magisterio.

E' bem possivel que um professor esteja bem preparado, saiba proficiente-mente a materia do ensino que lhe foi commettido; mas que nem tenha vocação para o mister de ensinádo de meninos e menos ainda o bom proceder, que, exemplo vivo, tem de actuar directamente no animo imitador das crianças.

Esse professor não serve, como, por igual, o moralisado, em sciencia, e o exemplar e bem preparado a quem fallece a vocação.

Difícil é, por sem duvida, encontrar bastantes cidadãos que reünam os tres requisitos, e então teremos de ver mingoadas as fontes de instrução: assim é; mas antes uma fonte é pura, que muitas turvas e envenenadas.

Pense o governo da provincia neste importantissimo ramo do serviço publico, e proponha, solicite instantemente da assemblea provincial uma reforma no sentido ao menos, de melhorar a instrução publica, infelizmente tão desprezada, sem perdão para os que della devem zelosamente cuidar.

Gazetilha

Por decreto de 25 de Maio ultimo foram promovidos para os corpos da guarnição desta provincia, os seguintes officiaes:

Para alferes: Os alferes alumnos Bartholomeo Catão Marra, Luiz Manoel Martins da Silva, Napoleão Augusto Brandão e João José da Cunha Parabé. O 2º cadete do 1º batalhão Manoel Nogueira Borges; o 1º cadete do 12º dito Henrique Severiano da Silva; e soldado do 1º batalhão de artilharia Octavio Carlos Pinto; o 2º sargento do 10º batalhão Anacleto Anapuri Alves de Carvalho; o 1º cadete sargento-ajudante do 9º dito Alfredo de Albuquerque Bello; o 1º cadete sargento-quartel-mestre do 4º dito Franklin de Menezes Doria; o 1º cadete sargento-ajudante do 10º dito Manoel Ignacio Domingues; o 1º cadete 1º sargento do 3º dito João Augusto Viegas da Silva; o 1º cadete 1º sargento do 14º dito Francisco Benevolio; o 1º sargento do 18º dito José Moreira

da Costa; o 2º cadete 1º sargento do 16º dito Ivo Rodrigues da Rocha; o 1º cadete sargento-ajudante do 12º dito Luiz Manoel da Silva Daltro; o 2º cadete 2º sargento do 13º dito Tito Pedro Escobar, o 2º cadete sargento-quartel-mestre do 7º dito João Pereira de Oliveira; o 1º sargento do 12º dito Juvenio Zobarán Alves e o sargento-ajudante do 4º dito Daniel da Silva Oliveira,

Declarou o ministerio da guerra, em data de 3 de Maio ultimo, que o decreto que approvou o plano de uniforme para os officiaes honorarios do exercito, tem o n. 6,883 e não 6,885 como foi publicado no *Diario Official* de 2 do referido mez.

A 8 de Maio encetaram a sua carreira mais duas novas folhas: o *Fluminense*, que se publica em Nictheröy, e dedica-se aos interesses da provincia do Rio de Janeiro, e a *Nação Portuguesa*, organ da colonia portugueza nesta parte da America.

Fazemos votos para que tenham prospera vida.

Devia ter apparecido no dia 8 de Abril, em Pariz, um novo livro de Victor Hugo, intitulado—*O Papa*: E' um poema em verso.

O papa Leão XIII, animado de um espirito de moderação muito notavel, dirigio um *Breve* a monsenhor Luiz Biraghi, erudito auctor da historia italiana, no qual, a par de cumprimentos affectuosos, lhe dispensou as phrases mais li-songeiras, ao merecimento da sua obra, animando-o a proseguir nos seus commentarios sobre a historia antiga, accomodando-a á actual civilisação, espirito e ideas modernas.

M. Biraghi é um dos signatarios do protesto do clero milanez contra o *Observador Catholico*.

A cidade de Roma, segundo as ultimas estatísticas, tem 775 ruas, 148 praças, 335 palácios, 11 bibliothecas publicas, 8 academias, 6 jardins publicos, 14 theatros, 6 mercados, 50 chafarizes monumentaes e mais de 10.000 particulares, 677 columnas e 14 obeliscos.

Sabemos que estão concluidos os trabalhos do Forte de Coimbra, graças á bõa vontade e dedicação do Sr. major Francisco Nunes da Cunha, que não se poupa sempre que se lhe exige sacrificios á bem das publicas necessidades. O Rev. vigario Poraneo, Frei Mariano de Bagnia benzeu a capella, e preston se da melhor bõa vontade aos actos religiosos.

Saudamos ao Sr. Cunha por mais esse attestado de seus serviços.

Litteratura

ORAÇÃO.

Jesus!—filho de Deus!—Quero adorar-te
No céu, na terra, no universo inteiro!
Vejo teu nome escripto em toda parte
Onde vai meu olhar de forasteiro!
Milagres de saber:—prodigios de arte!
Senhor e servo;—artista e pegureiro;
Tudo repetem neste mundo vario
O poema sublime do Calvario!

As estrellas subitis,—os sóes immensos,
Rolando nos espaços a' milhares,
Quaes perolas, tombando em mares densos
Cahidas, des archanjos, os colares;
Genios ethereos,—cherubins infensos
Tudo, Senhor, nos divinaes altares
São miseras offertas, que a desgraça
Junto a teus pés desfaz como a fumaça

A faixa branco-azul dos hemispherios
Onde repousam os sphalmes de ouro,
Estrada augusta dos salões sidereos
Mostra a meus olhos, immortal thesouro!
Ali doidejam meus irmãos ethereos!
Ali repousa meu sonhar vindouro!
Ali brilha da gloria o throno a origem,
Ali passeia a sempiterna virgem!

Oh! Christo! Si de um sangue sacro-santo
Dobriste a terra vil em que pisaste!
Si jogaram soldados, em teu manto,
Quando da cruz, as dôres supportaste,
Tudo mudou-se! Do divino pranto,
Constellações sem numero creaste!
E do manto rogado por immundos
Fizeste o pavilhão que abriga os mundos?

Rojam embora as ondas do oceano
Lançando aos alcantis navio incerto!
Corra o gladio do barbaro e tyranno
Transformando as cidades em deserto,
Passe da peste e morte o sopro insano
Medonho, atraz em boqueirão aberto
Flagelle a humanidade a sede, a fome!.....
Oh! Christo! Eu creio em ti! Creio em teu nome!

Junto a meu berço na dourada infancia
Quadra de roseos sonhos, de esperanças,
Te ouvi fallar, das balsas na fragancia;
—Vinde, vinde ste mim pobres creanças!
Tu me dêste a pobreza e abundancia!
Me guiaste na dor e nas folgancias!
Quando chorei me consolaste—Oh! Deus!
Ao alarão immortal dos olhos teus!

Por minhas noites pavorosas, frias,
Quando a crença em minh'alma vacilava

Te vi no jardim das agonias
E meus fundos pezares deslumbriava!
Sonhei! tu me fallavas, me dizias:
—Porque succumbes creatura escrava!
Comparta teu penar ente' insoffrido,
A's angustias crueis, que hei padecido!

Então, qual insensato que recobra
A perdida razão, e o sentimento:
E qual o impio, que terrivel dobra
Da dextra o omnipotente em um momento.
E como enfermo que a saude cobra
De mais propicia quadra ao doce alento.....
Eu bem dizia o lume da verdade
E as immutaveis leis da Divindade!

F. Varella.

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1878

O Club da Reforma nesta "cidade insistio em incluir na lista de seus candidatos liberaes a' eleição de vereadores effectuada em Fevereiro ultimo, os Srs. Saldanha Marinho e Christiano Ottoni. Estes cidadãos, membros do partido republicano já tinham sido por este apresentados candidatos juntamente com o Sr. Dr. Felicio dos Santos. Eis ahi começando a pôr-se em pratica o plano de absorpção do partido republicano pelo liberal.

Comparecendo pela primeira vez com seus candidatos as urnas, o partido republicano teve em mira somente affirmar deste modo a sua existencia politica.

Não cogitou do triumpho, impossivel agora, e quando grande numero de correligionarios estavam excluidos da qualificação. Todavia os seus candidatos, maxime Saldanha Marinho e C. Ottoni, se não conseguissem ser eleitos, obteriam pela sua popularidade, grande votação, com o concurso das classes exemptas de espirito partidario.

Estes dous cidadãos, porém, foram eleitos com o reforço liberal, cuja chapa venceu o pleito. Saldanha Marinho seria o presidente da municipalidade do Rio de Janeiro, se anteendo este desenlace, os liberaes que o não desejavam, não substituíssem a ultima hora nas parochias, onde o scrutinio era mais extenso, o nome de Saldanha Marinho e tambem o de Ottoni por candidatos liberaes monarchistas. Tudo fizeram para que o cidadão Bezerra de Menezes não ficasse supplantado no lugar de presidente.

A apuração feita nos fallamos de contestações e aos tribunaes judiciais recorriam os que julgaram-se prejudicados. A nova camara municipal deve tomar posse por todo o presente mez de Maio. Estão certos que os dignos vereadores Saldanha Marinho e Christiano Ottoni hão de distinguirse por suas luzes, por suas idéas, por seus trabalhos e rectidão de animo a bem dos interesses e prosperidade do municipio que representam.

Partio para França no dia 1º deste mez no paquete Hoogly a princeza imperial D. Isabel, seu marido e filhos. Suas altezas vão alli gozar de uma licença de

dous annos. Os cumprimentos da imprensa democratica pura, foi que suas altezas taes encantos per la' encontrassem que de uma vez para sempre não pretendessem mais aqui voltar, e eu acrescentarei — resignando previamente ao orcamento do imperio.— Acompanhou os principes, entre outros cortezaos, o Sr. Dr. Feijó, hoje alcaide visconde de Santa Isabel, director da escola de medicina desta cidade, tambem licenciado por dous annos com todos os seus vencimentos. Isto tem causado a todos indistinctamente serios reparos. Quando o governo, a titulo de economia, tem supprimido até insignificantes gratificações de 10\$ e 20\$ mensaes a' pobres empregados publicos, despedindo miseros operarios das officinas do Estado, e clamoroso que abone os vencimentos aos funcionarios que abandonam o exercicio de seus cargos para viajar a serviço particular e no séquito dos principes do Brasil.

Onde esta' a austeridade do governo? Ella só se exerce contra os fracos, os pobres e os miseraveis! A lei do ocamento só tem applicação de rigor segundo os casos e as pessoas? Assim tambem o governo mandou pagar as despesas com o baptisado do principe D. Luiz no valor de mais de onze contos de réis sem verba no orçamento. O povo toma nota de como os Srs. ministros querem ser catões com elle povo, e são titeres flexiveis—com elles, os principes e potentados. E os republicanos que acreditem na democracia dos nobres Srs. conselheiros, nas suas futuras reformas democraticas, os apoiem, os poupem ao menos a' sua critica!

O ambiente dos paços imperiaes nada perdeu ainda de sua essencia. Sob o seu influxo todos alli se curvam. Quem pôde ousar alli, aspirando aquellas fragrancias? Esperemos.

— S. M. I. continúa em seu antigo e louvavel costume de visitar escolas publicas e particulares, arguir os meninos, assistir os exames, a distribuição de premios, &c. Por aqui se reconhece a pronunciada vocação de S. M. para a pedagogia, e não ha quem duvide que pudéra ser S. M. um excellente mestre—escola.

Essa vocação nos principes é um dote preciosissimo, mas lamenta-se que apesar de S. M. possuil-o, o ensino publico entre nós va' em constrictador atrazo.

— A commissão de inquerito nomeada pelo Sr. ministro da fazenda para examinar o estado da cobrança da divida activa em exercicios findos, verificou que muitos cavalleiros e grandes do imperio, conselheiros senadores, ex-ministros, ricos, proprietarios e senhores, ha muito não pagavam os impostos a' que eram obrigados, importando em avultada somma. Para estes Srs. não havia execução, a cobrança sepultava-se com uma pedra em cima no juizo de feitos da fazenda! A lei não se entendia com os figurões da terra; mas effectuavam-se pe'nhoras e iam-se arrancar os cacarecos aos pobres diabos ainda devedores do já abolido imposto pessoal e que muitas veze não tinham, se quer, o que dar a comer ao filhos! E' assim a justiça humana.

— Um grande desastre occorrido no dia 1º na estrada de ferro do Rio de Our

ao serviço da empresa de encanamento d'agão GABRIELLI causou a morte a' alguns operarios, ao engenheiro Castro Andrade e o ferimento de outros, estando em perigo de vida o engenheiro Bulhões Ribeiro, gravemente ferido. Dizem que fôra a trave de um pontilhão que abatera quando passava o trem, despenhando-se a locomotiva e wagons carregados de materias. Acrescentam que as obras deste TRAM-ROAD foram ligeiramente feitas, e este funesto desastre vem mais uma vez provar quanto estas obras ligeiras, feitas sem escrupulo, sem, a necessaria solidez, põem em perigo vidas preciosas e de subito cobrem de luto muitas familias. É uma por demais severa advertencia.

— Com a mudança da estação tem melhorado sensivelmente o estado sanitario desta cidade. Desappareceu a febre amarella que durante o abrazador verão reinou intensamente entre nós. Desta vez não contentou-se simplesmente com a cidade, visitou alguns subúrbios e povoações do interior onde nunca se manifestára; na barra do Pirahy e na Cachoeira fez ella a sua seita; na Parahyba do Sul esta' ainda fazendo. Ha tanto mais necessidade de providenciar-se seriamente durante a estação fresca contra a invasão da epidemia nos dias quentes, quanta é maior a facilidade de se transmittir aos povoados do interior que pela estrada de ferro estão mais em contacto com o Rio de Janeiro. Esta cidade vai adquirindo uma fama de insalubre, de foco epidemico no verão, sómente devida ao nenhum interesse que suas administrações tem ligado a' vida e a' saude publica. Só lembram-se de Santa Barbara quando treveja.

Jeronymo Simões.

SECÇÃO LIVRE.

AO PUBLICO

Em consideração ao publico e as pessoas que me conhecem peço-lhe, Sr. redactor, se sirva inserir em seu conceituado jornal os dous officios juntos, por copia, dirigidos por mim ao Illm. Sr. Commandante da Fronteira acerca do facto occorrido ultimamente em Coimbra, quando alli esteve de passagem Sua Exa. o Sr. Presidente da Provincia.

Por meio desses officios fica restabelecida a verdade que, com o fim unico de deprimir-me, fôra maliciosa e covardemente adulterada em dous artigos, anonymos publicados nos ns. 125 e 126 do periodico—"Iniciador."

O Major F. Nunes da Cunha.

Illm. Sr.—Em solução ao officio de V. S. n. 201 de 15 deste mez, ordenando-me para que ministre os precisos esclarecimentos acerca da veracidade de uma publicação inserta no periodico "Iniciador" n. 125 de 28 do mez de Junho ultimo, relativamente ao fornecimento de etapas as praças, que

se achão destacadas no Forte de Coimbra, então sob meu commando; cabe-me o dever de asseverar a V. S. que o autor da referida publicação, dizendo que lhe constava que as praças do Forte de Coimbra representaram a' Sua Exa. o Sr. Presidente exaggerou o facto, que ali se deu, porquanto foi o soldado Luiz Francisco de Pinho a unica praça que para tal fim se apresentou a Sua Exa.

Diz o autor da publicação que Sua Exa. informando-se do Major Commandante do Forte, este respondera que já havia representado ao Commando da Fronteira; ha neste topico um equívoco, porque a resposta do Commandante do Forte foi que já havia representado ao Sr. Commandante do 2º Batalhão de Artilharia acerca dos generos, que faltavam para o sustento de suas praças até ao dia 30 de Junho.

Diz mais o mesmo autor que já havia no Forte generos para sustentação das praças até 30 de Junho e que, os que estavam em viagem, erao para o consumo do 1º de Julho em diante; são inteiramente falsas estas asserções, visto como, no época a que se refere, 26 de Junho ultimo, excepção feita da carne, nenhum outro genero havia na respectiva arrecadação e, com os generos destinados ao fornecimento do 1º de Julho em diante, achavão-se em viagem para o Forte, onde chegaram, como é sabido, no dia seguinte, 27 de Junho, os que haviam sido reclamados e faltavam para o completo das rações, a que tinham direito até 30 de Junho as praças do 2º Batalhão de Artilharia.

Diz ainda mais o malevoloso autor da alludida publicação, com o intento de molestar-me e intrigar-me "que é de lamentar a desculpa que o Major Commandante deu dizendo ter já representado ao Commandante da Fronteira; e que isso não foi mais do que querer salvar-se perante Sua Exa. compromettendo assim ao distincto Tenente-Coronel Commandante da mesma Fronteira."

A correspondencia do Commandante do Forte com relação ao fornecimento de etapas foi sempre e invariavelmente dirigida aos Srs. Commandantes dos Corpos, que tem praças destacadas no mesmo Forte, e como acima fica dito e comprovo com a copia authentica junta do meu officio n. 335 de 23 de Abril ultimo, havia eu representado ao Sr. Commandante do 2º Batalhão de Artilharia acerca da falta de viveres para o fornecimento das suas praças até 30 de Junho, reconhece-se facilmente que eu não tinha necessidade de desculpar-me, e são portanto sem valor as calumniosas imputações, de que sou alvo.

Com este envio também a V. S. a copia authentica da guia dos generos enviados para Coimbra e alli chegados a 27 de Junho, pela qual se vê que se fez temessa de generos para completar o fornecimento até 30 de Junho.

Quanto a procedencia da representação do soldado Pinho devo informar a V. S. que, com quanto a falta de generos não fosse absoluta, pois que ainda havia carne e della as praças estavam fornecidas até o dia 26, com tudo presumo que o referido

soldado Pinho e outros que, como elle, são acompanhados de mulher e filhos estavam, naquella occasião, privadas de outros generos, por quanto, o Commandante do destacamento no dia 17 distribuiu generos que alcançavão até o dia 25, com falta unicamente de alguma bolaxa e farinha, e sendo obvio que a ração dada para um homem alimentar-se durante 8 dias, por mais abundante que ella seja, facilmente se consome em tanto menor numero de dias, quanto maior fôr o numero de pessoas que della tenham de alimentar-se e sendo, além disso, a guarnição de Coimbra da peor gente que ha nos corpos desta Provincia não é para admirar-se que tal gente queixe-se de falta de viveres, nem que continue na pratica do furto, como meio ordinario de prover-se do necessario, levando a sua audacia ao ponto, como aconteceu por mais de uma vez, de saciar o seu vicio na mesma arrecadação de viveres do Forte. É' quanto me occorre informar a V. S. sobre o assumpto do officio, que tenho a honra de responder.

Deus G. a V. S.

Illm. Sr.—Em aditamento ao meu officio de hontem datado e com o fim de completar as informações que me foram exigidas em officio n. 201 de 15 do corrente, cumpre-me ainda declarar a V. S. que, como encarregado das obras do Forte de Coimbra, e, por conveniencia do serviço exercendo também o Commando interino do mesmo Forte, nunca esteve nem podia ter estado sob minha immediata responsabilidade o seavio relativo a alimentação das praças, visto como, alli sempre houve um official para commandar o destamento, a elle incumbia a verificação e recepção dos generos, sua guarda e conservação no respectivo armazem, finalmente a regular distribuição de conformidade com as tabellas dos corpos. Até a data em que se deu o facto da representação do soldado Luiz Francisco Pinho eu sabia, mediante participação do então Commandante do destacamento 1º tenente graduado Manoel Agripio de Sousa Costa, que as praças estavam pagas de etapas até o dia 25 com excepção unicamente de alguma farinha e bolaxa, que faltavão as quaes no entento serião distribuidas tão logo e 2º Batalhão de Artilharia enviasse os generos anteriormente reclamados.

Parece-me pois que a escripturagão deste official relativa a distribuição de generos as praças do 2º Batalhão de Artilharia, no 1º semestre findo, confrontada com a totalidade das rações que recebeu do mesmo Batalhão para esse semestre, poderá' esclarecer, se lhe cabe ou não alguma responsabilidade no que concerne a alimentação das praças que commandava.

Deus guarde a V. S.

Córumba', 18 de Julho de 1878.

Illm. Sr. Tenente-Coronel B. Mariano de Campos.—Dignissimo Commandante geral desta Fronteira.

Roga-se a um Sr. que autorizou o abaixo assignado a dar a sua creada, de sua conta, aquillo que pedisse, o favor especial de não querer fazer o pagamento com insultos ou com a força, mas sim com moeda corrente, como costuma fazer quem não abusa do credito: ao contrario verá declinado na imprensa o seu nome para prevenirem-se os incautos, e evitarem o dissabor que o abaixo assignado tem tido, e a perda de tempo em reclamar o que é seu.

Corumbá, 20 de Julho de 1878.

Eduardo Hellion.

EDITAL

COPIA. — O cidadão Joaquim Ti-

motheo Ribeiro, Juiz Municipal, 1^o supplente, em pleno exercicio d'esta villa de Santa Cruz de Corumbá e seu termo. Faz aos que o presente edital de vinte dias de pregão e trez praças virem, que por este juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, tem de ser arrematado a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 10 de Agosto proximo vindouro, pelas onze horas da manhã, na casa da Camara Municipal, a propriedade de casas, sita a rua da Cadeia, esquina da da Camara (sobrado) depositada judicialmente por Antonio Delorenzo para pagamento de seus credores, cujo imovel é estimado no valor de nove contos tresentos e cincoenta mil reis, como tudo consta do respectivo auto

existente em poder e cartorio do es-
crivão que este subscreve. E para que
chegue a noticia de todos mando ao
porteiro do Juizo que affixe o presente
no lugar do costume, e que passe a com-
petente certidão. Dado e passado n'esta
villa de Santa Cruz de Corumbá, aos
dezoito de Julho de mil oitocentos se-
tenta e oito. — Eu Valentim Ramon
Midon, escrivão o fiz escrever, conferi,
e subscrevi.

Joaquim Timotheo Ribeiro.

Conforme, o escrivão. — Valentim

Ramon Midon.

ANUNCIOS

Despachos maritimos encontram-se á
venda n'esta typographia.

FABRICA

D E

Aguas mineraes, soda, sedlitz, limonada gazosa, vinhos espumantes e todas as
qualidades de licores

MAURICIO COHEN

DETERMINOU-SE A ABRIR NOVAMENTE O SEU JÁ BEM CONHECIDO ESTABELECIMENTO
NESTA VILLA.

EM VARIOS PAISES DA EUROPA

foram bem aceitos os productos de sua fabrica e recommendados pelas academias de medicina de Londres e Paris
como uteis e inoffensivos á saude.

O mesmo fabricante espera que os productos de sua casa, sejam recebidos nesta provincia com o mesmo
favor com que foram na Europa.

O ESTABELECIMENTO É SITUADO NA RUA DE LAMARE

Antiga casa do Manoel Porto

Dispõe de machinas aperfeiçoadas para todos os trabalhos de sua arte.

VER PARA CREE

São seus productos e encontram-se na fabrica:

LICORES: Kermen, Rosa, Comenilho especial, Anizette, Amor perfeito, Hortelã pimenta.

BEBIDAS ESPUMANTES: Agua de Seltz ou sedlitz, Soda, Limonada gazosa, Vinhos espumantes,
Champanhe artificial.

REFRESCOS E CAPILLERES: Capillê de limão, dito de grozella, dito de laranja, orchata de
amendôas e outros.

PREÇOS COMMODO.

MAURICIO COHEN